**6- A DIFUSÃO DO CRISTIANISMO ENTRE OS POVOS GERMÂNICOS**

 **(séculos VII-VIII)**

**S. BONIFÁCIO E S. WILLIBRORDO PARA TERRAS ALEMÃS E HOLANDESAS.**

**A REFORMA DA IGREJA FRANCA.**

**INTRODUÇÃO:**

Com exceção dos francos, todos os povos germânicos já eram cristianizados, embora com a doutrina ariana.

Na invasão dos povos bárbaros, devemos distinguir entre eles:

- os povos germânicos: Francos, Ostrogodos, Visigodos.

- Os eslavos: que se estabeleceram no Oriente e deveriam ser cristianizados pelos irmãos Cirilo e Metódio (ver mais adiante).

**1.- A EVANGELIZAÇÃO DOS POVOS GERMÂNICOS.**

Referimo-nos à Alemanha (cujo patrono é S. Bonifácio) e à Holanda (cujo patrono é S. Willibrordo).

**São Willibrordo**, um grande missionário inglês, nasceu na Normandia, no norte da Inglaterra, e foi educado em um mosteiro irlandês.

Em 629 ele chegou com 12 monges anglo-saxões na Frísia Ocidental (povos germânicos que se estabeleceram no que hoje são os Países Baixos, especialmente a Holanda), e esteve lá por quase 50 anos. Ele é o apóstolo da Holanda.

Ele morreu em 739, no mosteiro de Echternach, fundado por ele, na Holanda.

**MISSÃO**:

Com o apoio de Pipino de Oristal, ele fundou um mosteiro numa ilha do Reno e explorou a região do Reno no Atlântico. Mas antes de começar a evangelizar os frísios, ele foi a Roma para pedir a bênção e aprovação do Papa Sérgio I, que a concedeu.

O papa mudou seu nome, porque era um nome pagão, e acrescentou Clemente. Mais tarde, em 695, ele lhe conferiria o episcopado para que ele pudesse organizar uma igreja. Ele também lhe deu relíquias de mártires romanos.

Willibrordo nomeou a cidade de Utrecht como sede de seu arcebispo e construiu a Catedral do Salvador e um templo dedicado a São Martinho, que era muito popular, e anexou a ele uma escola para a formação do clero e uma residência para seus colaboradores.

Houve apenas um momento de crise quando o Duque dos Frades, Rasbodo, que estava em guerra com os Francos (que apoiavam São Willibrordo), entrou em Utrech em sangue e fogo e ressuscitou o paganismo, tendo s. Willibrord teve que fugir.

Com a vitória de Carlos Martel sobre os frísios, ele pode voltar e continuar.

**2.- S. BONIFÁCIO, PATRONO DA ALEMANHA**

S Bonifácio era um monge inglês chamado Winfrido, nascido na Inglaterra em 672, no reino de Wesset (Sudoeste da Inglaterra). Ele foi educado nos dois mosteiros mais famosos da Inglaterra: Exeter e Nursling, onde ele atraiu a atenção para seu progresso nas artes liberais (trivium e quadrivium).

Em 716, com outros três monges anglo-saxões, ele chegou à Frísia, mas antes do final do ano ele voltou ao mosteiro de Nursling, onde foi nomeado abade. Mais tarde ele renunciou a seu cargo e, com a recomendação de seu bispo, empreendeu uma peregrinação ao continente no outono de 718.

Mas desta vez, em vez de ir diretamente à Frísia, ele foi a Roma e explicou ao Papa Gregório II seus planos missionários e o Papa os aprovou em um documento de 15 de maio de 719 e colocou o nome Bonifácio no lugar de Winfrido. Além disso, em nome da Trindade indivisível e pela autoridade de Pedro, Príncipe dos Apóstolos, confiou-lhe o apostolado entre os povos pagãos, sem determinar quais deles.

Ao mesmo tempo, ele lhe pediu a UNIÃO e DEPENDÊNCIA do Bispo de Roma e, como consequência, a DISSEMINAÇÃO e IMPLEMENTAÇÃO da liturgia romana (já que naquela época cada Igreja tinha sua própria liturgia).

São Bonifácio, o portador desta missão canônica, foi para o centro da Renânia, atual Alemanha, onde iniciou seu apostolado, e para a Frísia Ocidental, onde trabalhou por 3 anos com São Willibrordo.

Em 721 ele voltou de Friesland para a Alemanha, para a região pagã de Hessec, e começou seu apostolado entre os saxões pagãos.

Em 30 de novembro de 722 ele retornou a Roma pela segunda vez e agora a convite de Gregório II que o consagrou Bispo de Hessec e Turíngia.

Além disso, ele fez um juramento de fidelidade ao Vigário de Cristo com uma fórmula quase idêntica à dos bispos suburbanos de Roma, que estavam vinculados ao Papa por um juramento especial.

Este gesto foi significativo, pois Bonifácio não iria iniciar outra Igreja, mas uma Igreja que dependeria de Roma.

Ele então retornou como bispo e continuou seu trabalho de consolidação, agora com a ajuda de novos monges da Inglaterra.

Ele manteve frequentes correspondências epistolares com os papas. Numa das ocasiões em que escreveu a Gregório III, este respondeu enviando-lhe o pálio do arcebispo e incentivando-o a consagrar bispos e a erigir novas dioceses.

Em 737 São Bonifácio fez sua terceira viagem a Roma.

As qualidades de Bonifácio não eram brilhantes, mas sim suas habilidades organizacionais. Um homem do Norte de sangue e romano no coração. Ele sempre tentou difundir a liturgia romana e submeteu tudo à opinião dos pontífices romanos.

**Seu trabalho pode ser compreendido da seguinte maneira:**

a) Ele trabalha como evangelizador, como missionário que corresponde à primeira etapa de sua vida e podemos situá-la até sua terceira viagem a Roma

b) Trabalha como um organizador e um reformador. Esta é a segunda etapa durante a qual ele estrutura e organiza a Igreja franco-alemã.

Com a terceira viagem a Roma, termina a primeira etapa de seu trabalho e começam as duas seguintes.

S. Bonifácio começa organizando a Igreja na Baviera, que é a região alemã mais antiga. Os primeiros bispados foram Freiseng, Regensburg, Salzburgo e Bremen

Da Baviera ele se mudou para Turíngia, onde erigiu os bispos de Würzburg, Erfurt (onde Lutero começaria sua reforma) e Duramburg. Assim, o estabelecimento da hierarquia foi o primeiro passo para a criação da nova Igreja e para a reforma da Igreja franco-alemã em declínio.

O segundo passo foi a convocação e a celebração dos conselhos provinciais e diocesanos e dos sínodos.

Neste trabalho de reforma, Bonifácio foi apoiado pelos filhos de Charles Martel, Carlo Mano (que governou a parte oriental) e Pepino o Breve (que governou a parte ocidental, que era a dos Francos).

São Bonifácio, após consultar o Papa Zacarias, convocou o primeiro Concílio Germânico em 742 e o presidiu como um legado papal. As conclusões foram muito interessantes.

Este concílio foi realizado na Renânia, a parte oriental do reino.

Então, em 744, Bonifácio organizou outro concílio provincial em Neustria (parte oeste), cujas conclusões foram aproximadamente as mesmas do concílio de 742, o que se explica, entre outras coisas, pelo fato de que a situação no oeste era muito parecida com a do leste.

Estas conclusões foram promulgadas como leis estaduais, que darão origem aos Capitulares (coletânea de leis).

Em 745 Carlo Mann e Pepino, convocou e realizou um concílio geral do Império, que foi presidido por s Bonifácio. Foi este concílio que designou Colônia como a sede metropolitana para todo o reino e como a sede metropolitana de s Bonifácio.

Mais tarde, s Bonifácio mudou-se para outra cidade: Mainz.

**IMPORTÂNCIA DESTE TRABALHO:**

Ela determinou o renascimento da Igreja franco-alemã em todo seu esplendor com Carlos Magno, foi o que abriu o caminho para Carlos Magno.

Em 747, o Papa enviou uma carta a São Bonifácio aprovando e abençoando seu trabalho.

No verão de 747 Carlos Mano renunciou ao governo da parte oriental e se tornou um monge beneditino. Todo o império estava então nas mãos de Pepino.

Em 751 Pepino foi nomeado rei e foi ungido por s Bonifácio.

(Antes de Pepino, o poder pertencia à dinastia Merovíngia, “dos reis preguiçosos”. Agora o passo que foi dado é a aprovação de que o rei deve ser aquele que realmente carrega o peso do governo). (Lembrar que desde Carlos Martel os Mordomos é que governavam o Reino... Daí para a ascensão ao poder central foi um passo com Pepino o Breve)

**ÚLTIMAS ATIVIDADES DE S. BONIFÁCIO E O SEU MARTÍRIO:**

São Bonifácio multiplicou os mosteiros, pilares da hierarquia, e estreitou os laços com Roma, foi autor de reformas vitais no campo eclesiástico e berços da cultura alemã.

O mosteiro mais famoso foi o de Fulda, que se tornou o centro da vida espiritual e cultural na Alemanha.

No ano 752 s Bonifácio renunciou à sede de Mainz e foi para a região oriental dos (atual Holanda e Dinamarca) para continuar sua missão com a ajuda de 3 diáconos, 4 monges e leigos.

Em 5 de junho de 754, eles foram martirizados.